

Conselhos ás mulheres

(Continuação)

O AR PURO

O ar puro, o grande ar e absolutamente necessario aos nossos pulmões.

É pois muito salutar o respirar-o nos campos tantas vezes quãmas for possível, ou, em falta dos campos, nos grandes jardins publicos onde o ar está carregado de perfumes benéficos.

É necessario dar-lhe entrada em casa e permittir igualmente ao sol que entre a vontade pelas janellas inteiramente abertas. Toda a peça em que se vive deve ser arejada e inundada de sol, caso a isto se preste, uma boa hora por dia, pelo menos, ou muito mais tempo se for possível.

O ar, a provisão de oxigenio deve ser renovada todas as manhãs, mesmo nos tempos os mais rudes. Durante o estio é convenien te nunca fechar as janellas, mas lixez que nesse caso é bom dormir com uma ligeira venda sobre os olhos.

A sua sabida da escola, onde o ar é por força viado pela aglomeração de alumnos ou alumnas em um espaço limitado, convem deixar as crianças passarem a vontade para fazer-lhes beber o ar puro e desembaraçar-lhes os pulmões do acido carbonico absorvido durante as horas de estudo e que pôde causar devastações nos pequeninos feitos.

Admiram-se ile que tantas meninas e mesmo moças tornem se amemicas, nas classes ricas onde as condições de hygiene são melhores, parece, que nas classes medias. Esquecem-se ile que essas moças e essas meninas passam longas horas no baile e no theatro, em um ar empestado que produz uma lenta asphyxia. D'ahi resultam a pobreza de sangue e as côres pallidas; a perda das forças e essa languidez que a mocidade não devia conhecer.

Continua

BARONE STAFFE.

A aza

(Continuação)

Detenham-nos alguns momentos nas sollemes passagens, em que a vida incerta parece oscillar ainda, em que a propria natureza, parece interrogar a si propria, tatear sua vontade. Será *parece ou manifero?* diz consigo mesmo o ser; hesita e fica peixe de sangue quente, e a boa r' dice tribu das phocas.

Serei *passaro ou quadrupede?* Grande questão, hesitação perplexa, longo combate e variado. Todas as perspectivas são contadas, as soluções diversas dos problemas ingeniamente apresentatos, realisados, por seres bizzaros, como o ornithorynco que só terá de passar o bico, como o pobre mórcego, ser innocente e

terno em seu ninho de familia, cuja forma inleicisa faz a penuria e o infortunio. Nelle vê-se que a natureza procura a aza, e só encontra uma membrana velada, hurrilante que contudo exerce a função de aza.

« Eu sou passaro v'ede as minhas azas.» Mas a aza mesmo não faz o passaro.

Collocai-vos no centro do Museo de Paris e muito perto do relógio. Ahí veréis, á esquerda, o primeiro rendimento da aza no maneta do polo austral, e em seu irmão peregrino boreal, mais desenvolvido um grão. Barbatanas escamosas, cujas pennas luzentissimas lembram o peixe muito mais que o passaro. Sobre a terra é um inferno; a terra é difficil para elle; o ar impossivel.

Não o lamenteis em demasia. Sua providente mã o destino aos inares dos polos, onde elle puoco terá que caminhar. Vestem cuidadosamente com um bello capote de gordinra e com roupas impermeaveis. Ella quer que elle sinta calor, nos gelos. Qual é o melhor meio? Pa ere que ella tenha hesitado, tateado; ao lado do maneta vê-se uma tentativa de um outro genero, mas não inenos admiravel e mo precaução materna: é um *gorlon* que eu não vi em outro museu, vestido como um quadrupede, com uma especie de pelle de cobra, porém, mais lizente talvez, no animal vivo, e certamente impermeavel á aqua.

Para pôr juntos os passaros que não voam, seria preciso approximar me do navegador do deserto, do passaro-camello, da avevruzta analoga ao proprio camello por sua estrutura interior.

Pelo menos, se sua aza esboçada não pôde erguel-a da terra, ajuda-a poderosamente a caminhar, a

L. T. PIVER em PARIS
 IMPORTADOR DA
 Nova PERFUMARIA Extra-fina

AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

salão
 EXTRACTO
 ACO. TOULOUSE
 LOTION

so CORYLOPSIS DO JAPÃO pó de arroz
 so CORYLOPSIS DO JAPÃO BRILHANTINA
 so CORYLOPSIS DO JAPÃO OLEO
 so CORYLOPSIS DO JAPÃO TOXIDA
 so CORYLOPSIS DO JAPÃO



NINON DE LENCLOS

caracteria da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epl derme. Já passava dos 60 annos e conservava-se jovem e bella, atrairdo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja folce embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho falante, como a esposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e gortia laceira jamais contou a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Lecomte entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez p.rts da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, MAISON LECOMTE, Rue du 4 Septembre, 34 à PARIS.

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVEY DE NINON
 pó de arroz especial e refrigerante
 Le Savon Crème de Ninon
 especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alterar a.

LAIT DE NINON
 que dá alvura desmanchante ao peçoço e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LES COULEURS NATURELLES
 que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

ARVE NOURRISSIERE
 que augmenta, engressa e bruns as pestanas e os supercillios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

LA PATE ET LA POJORE MANOGERMALE OE NINON
 para unura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem atirar e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prêlats**, que embranquece, elias, acastina a epiderme, impede e destrõe os frieiros e os rachos.

UM NARIZ PICADO de pequenas horrubilas ou com cravos torna a receber sua branca primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbus**, producto sem igual e muito contrafeito.

o CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fazem-se crescer e corralos empregando-se **L'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
 Os dentes estragados, amole-os e branqueiem-os com **L'Eluxir dentifique des Benedictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Sep. em. c. Paris.



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
 Forma modificada para as **Modas de Pariz, 1895**

Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
 Exigir a medalha de garantia.

XAROPE DELABARRE
 (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelas medicas. Facilita a sahida dos dentes, e em ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o **Carimbo official e a assignatura Delabarre.**

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
 de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSOES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 16 ANOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
 Engenho a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e as primeiras PHARMACIAS

CRÈME SIMON
 PARA
 conservar ou dar ao rosto
FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS
 PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Calletereiros.

Desconfiar das Imitações.

dar-lhe uma rapidez extraordinária; e a sua vela para atravessar seu arido oceano d'África.

Voltemos ao maneta, verdadeiro pouso de partida da série, ao maneta cuja azia verdadeiramente rudimentar não serve como vela, não é senão uma indicação como uma lembrança da natureza.

Ella se destaca, egrege-se pensosamente em um primeiro ensaio de voo por duas figuras extranhas, que nos parecem grotescas e pretenciosas. O maneta não o é: honesto e simples creatura, vê-se que elle nunca teve a ambição do voo. Mas é o que se emancipa, que parece procurar os ornatos, ou a graça do movimento. O *gambol* parece ser um maneta decidido a deixar sua condição; torna um penacho coquette que lhe põe em relevo a fealdade.

O infante macarón que parece a caricatura de uma caricatura, o papagaio, se lhe parecem por um grosso bico, mal adalgado, mas sem côr, nem força, sem cauda e mal equilibrado; pode sempre ser levado pelo peso de sua grande cabeça.

Aventuras se entretanto a esvoaçar, com risco de cambalhotas. Plana nobremente muito perto da terra e faz talvez a lugeja dos manetas e das plocas.

Entretanto não se pôde negar que o impulso foi tomado. Passaros de diversas espécies são mais felizes. O generoso tão rico dos mergulhedores, em suas especies muito diversos, liga os velorios nos nadadores; nus com aza completa, com um voo ouso e seguro fazem as maiores viagens; outros ainda revestidos das penas brilhantes dos manetas, mexem-se e brincam no fundo dos mares; so lhe faltam os nadadores e a respiração para serem peixes perfectos; elles alternam; são senhores de um e de outro elemento.

MICHELET.

Roma e Napoles

(Continuação)

Não acreditareis, caro amigo, na embriaguez que esta bahia incomparavel produz em todos os sentidos.

Sim, este canto da terra é bem o templo da Venus antiga.

Vede: Ischia, Nisida, Caprea, Misena, Baio, o lago Averno, Cumes, Pouzoles, Portici, o Vesuvio, Castellane, Sorrente, Sora na, Pompeia, os logares os mais encantadores do mundo, tudo isso agrupado em um espaço de seis ou sete leguas em volta desta bella fôrma formada pelo mar.

E depois este solo estanho: a cada passo uma cratera extincta, um vulcão cuja data vos é dada, um lago de figuras mysteriosas, uma estufa natural, um outro antigo e sibillino, uma mina de enxofre. Tudo isso admira e faz physionomia.

Não se poderia curar a que ponto este polo esteve em ebulição, ate os tempos historicos; é ainda uma verdadeira fôrma. Este Monte Nuovo que domina a bahia de Baia surgiu ha alguns seculos sobre o lago Lucrino; este Vesuvio que, ha algumas semanas muge e ferve de uma maneira terrivel, era outrora a ilha de Circere. Esta terra funega literalmente por todos os seus poros.

O lago Averno é admiravel; lá somente eu comprehendí bem as ideas dos antigos sobre a outra vida e os logares subterraneos. Acreditai: hoje o povo deste lugar tem as mesmas idéas. Ha sobre o branco das colinas que bordam este lago, enchendo a cratera de um vulcão extincto, estufas d'onde sahe um vapor ardente, e, no fundo, uma bacia d'agua quasi fervendo. O gnia tem o costume de se enterrar nesse lugar deante dos viajantes e de coser nessa agua um ovo que lhes offerece com as palavras do costume: *Est alii non ovo esudo no Inferno*. É evidente pela inspecção dos logares que este aspecto vulcanico, este color subterraneo, as minas de enxofre visíveis, as correntes d'agua por baixo da terra que se nota no antro da Sybilla, fôrma lá mesmo, deram lugar a um desses infernos loaes, tão communs na antiguidade.

Fizemos um passeio por Salerno, Postum. Qual foi minha admiração ao amigo, por me encontrar de repente em plena barbaria.

Como! Percorri tão pouco espaço, estou apenas a 6 dias de Paris e já cheguei ao extremo da civilização. Nos outros, em Paris, no centro, imaginamos que o limite está muito longe; nunca lançamos os olhos além deste horizonte, parece para lá do infinito. Ah! não; eu o toquei! Salerno pôde ser considerado como o limite da civilização do Meio dia: essa cidade já é meio selvagem; além é a barbaria pura; verdadeiros barbaros que não têm culto algum, apenas vestidos, nada de cultura, nada de rebanhos, por unico vestuario pêlos de animaes; por toda parte um *parque local*, sem quasi idea alguma moral.

Oh! não, nunca vos dizei o que senti sobre as ruínas desse antigo Postum. Figure-se uma cidade dorica do VII ou VIII seculo antes da era christa, perfectamente conservada em seus templos e seus edificios, uma cidade grega em seu typo o mais puro e o mais primitivo, um sitio admiravel, de um lado a montanha do outro o mar, tres templos ainda quasi intactos, desse estilo bizarro e sem alguma outra analogia que traz o proprio nome dessa cidade, a civilização da grande Grecia respirando lá toda inteira; e hoje no XIX seculo, selvagens habitando algumas cabanas, no meio d'esse vasto reino ao boje a amida de pe. Vi os limites da civilização e fiquei atônito: como um homem que tapasse um muro que elle julgava no infinito: Sim, lá experimentei o sentimento mais triste da minha vida. Tremi pela civilização, vendo-a tão limitada, sentida sobre um tão fraco assento, reconhecendo breves tão poucos individuos no proprio paiz, em

que ella reina. Porque quantos homens ha na Europa que sejam verdadeiramente do seculo XIX? E que somos nos, nos outros, os mendicidos, quantas avançadas, diante dessa inercia, desse rebanho de brutos que nos segue?

Ah! se um dia elles se lançassam sobre nos e se recusassem a nos seguir! É preciso que eu torne a ver Paris para que Postum saia da minha memoria.

ERNESTO RENAN.

Lembranças de Heloisa

As vezes nas crismas da tarde no crepúsculo bebemlo os encantos dos trinos das aves lá no limbo perfumes no sopro da brisa, eu sinto na mente passarem suaveis lembranças de Heloisa!

Se fôo o horizonte frangido de nuvens, brandas de leve de côres mimosas, se ouço o rogato que matoso deslisa, em sinto na mente passarem suaveis lembranças de Heloisa!

Se o vento que passa do norte ligeiro sibila no tempo nas torres erguidas se ao longe nos mares um barco divisa minh'alma se sente passarem queridas, lembranças de Heloisa!

Se escuto nas varzeas o languido canto do pobre sereno voltando a morada recordo o passado e a mente se visa na grata harmonia da meiga toada lembranças de Heloisa!

Lembranças de Heloisa me diz o gemido da triste araponga no galho elevada! E a felicitagem que sopra inlerista, repete mais longe na crua quebrada, lembrança de Heloisa.

Do mundo as riquezas, dos tempos o giro, da vida os prazeres, as glorias, as crengas são balsamo sadio que as dores suavisa! Mas eu soume alegre com as gratas immensas lembranças de Heloisa.

Lembranças de Heloisa me inspiram as vozes que o orgão desprendo do arco do templo; e o brilho da alva na face tão lisa do lago sereno me diz se o contemplo lembranças de Heloisa

No limbo horizonte no manso rogato no vento que passa, no barco, nas mares no languido canto das aves, na brisa traduzo constante nos magos pensares lembranças de Heloisa!

Rio, 1 de Março de 1897.

O. A. GOMES.

Visitas

Os pretextos ou antes as obrigações de visitas são numerosos e diversos.

Um convite para um jantar, para uma *soirée*, para um casamento necessita uma visita dentro de oito dias; os recém-casados devem uma visita, no mez que se segue a seu casamento, as pessoas que tem relações com suas famílias: ha em dias do anno as recepções officias, mas nos não tratamos disso, porque estas recepções tem regulamentos pre-estabelecidos. Os primeiros dias do mez de janeiro são igualmente consagrados ás visitas de familia e até o fim do mez pôde-se fazer visitas de mera cortezia.

Tendo as seculoras geralmente adoptado um dia da semana para ficar em casa para receber as visitas, os nesses dias deverão essas visitas ser feitas, nas horas designadas pela pessoa que recebe. Se se é o unico visitante, deve-se deixar o dono ou a dona da casa vir somente até a porta do salão; se ha reunido um pouco numerosa o melhor é retirar-se discretamente; quando, sendo se o unico visitante, apresenta-se um segundo, deve-se ficar alguns minutos ainda e retirar-se depois.

O primeiro dever da pessoa que recebe e fazer companhia ás suas visitas; e por isso, em attenção ás outras, que ella não pôde conduzir os que se retiram além da porta do salão. Por isso mesmo tambem mostra mais discrição quem nesses casos retira-se furtivamente.

Su podese abili excepção esta regra para uma senhora, non vello, ou uma pessoa de pathogenia muito elevada, as quizes se deve acompanhar até a escada, ou até a porta, conforme a occasião.

CARTÕES DE VISITA

O cartão de visita deve ser de maior simplicidade, não conter, para o homem senão o nome e *address*; a adheção das profissões, titulos ou qualidades so deve ser admittida em cartões de visitas officias. Se se está de lacto, e costume tartar de preto os cartões. Os cartões de visitas so podem ser enviados pelo correio, no dia de anno ou para responder a alguma carta de participação. Se não se encontra a pessoa a quem se vai visitar, e o caso de se deixar o cartão, dobrando-se um dos cantos para provar que a visita foi em vão o portador, o que em rigor substitue a propria visita.

CONVITES

Os convites para jantar podem ser feitos quatro antes somente; os convites para baile, pelo meoito e ainda é pouco.

Responde se claramente e sobretudo promptamente a um convite, caso não se deva, não se possa, ou não se queira aceitar, tendo se sempre o cuidado de vocar, um pretexto sério. É a pes-on em me da qum convite é feito que se deve responder isto é, á dona da casa, se é em seu nome pessoal, no dono, se é o nome dos dois.

Borboletas

SOBRE A PAYSAGIA DE SERTANIAS DE ANTONIO PARRELLAS

Ell as que vão e vêm, do musgo embaraçado Da crista do penedo ás grutas pedregosas; Lrompen a penumbra e pissa do cerrado, Em volutes gentis de curvas caprichosas.

Buscam da primavera os magicos fuleiros Emquanto vão calado, em languido abandono, As folhas do arvoredo amarello e sem flores, Revoltas pelo chão, mirradas pelo outono.

Oh! levianas sublis das fútilas crisálidas, Oh! trefegas viscosas das lousas primavera, Descesteis lá do azul, abrindo as azas cêlidas Ao sol calculat das lousas esphetas?

Ao recanto deserto e mudo da floresta, Como é que em caravana, algeria vestes? Oh! lousas ideaes, traceis a luz da festa E a nota de alegria ás solidões agrestes?

Aqui, não brilha o sol em azas vaporosas; Nos antros e covis dormem quietas as fêras; Estão velando os ninhos as aves amorosas E os insectos sublis se occultam pelas heras.

Tudo é sombra e silencio; apenas a cascata, Na cadencia lalal, moçotona, das aguas, E quebra a solidão das matias e das fraguas.

Parece ate que a medo e o ciejar da brisa Nas froudas colossas desta selva gigante; Na floresta soturna o caçador não jura Nem passa destemido o intrepido viandante.

Mas, viestes sem medo, oh! borboletas rissonhas, Voz pelos cipos de escredos rontomos, E viestes beijar essas flores tristionhas, Que são do triste outono os ultimos adornos.

Flocos brancos do ar, oh! levianas etheras, Quem, soltas, vos deuvo pelas selvas umbrosas? Quem, deste claro azul das paragens sidetas, A vos polverizou as azas vaporosas?

Sois dos plainos de anil, lá da savana cênula, Almas brancas do ar em corpos de utopia; E, como as illusões de um sonho côr de perola, Fostes feitas de amor, de luz e de poesia.

Nascestes do pincel do Artista primoroso, E agora, livres, como e vivo o pensamento, Irriquezadas vozes no sertão silencioso, Gostando mais amor no agreste isolamento.

Reyoae, reyoae, *Serphicus* formosas, Oh! filhas ideaes de um'alma plantasista, Revoai e trazei no dorso, gloriosas, Os louros da victoria ao fmo Paysagista.

IRACANTINA CARDENA

A lenda do cardenal

O bitor talvez conheça a lenda bretã que explica o colorido typico da cabeça do cardenal; é tão bonita que vale a pena lembra-la:

Quando Jesus, carregado a cruz, caminhava para o Calvario, todos que tinham vivido de sua palavra, haviam fugido. Apenas uma avevinha, a que no dia de ceia, attira elle algumas migalhas, seguia a vicim e seus carraços.

Umico amigo do filho do homem, assistio ao lamentavel drama do Golgotha. Quando Jesus sentio se aproximar-se sua liberdade, abaxou os olhos para o taie em que pensava o passarinho agitando as azas e disse-lhe:

«Tu es abençoado, tu que não abandonaste aquelle que por seu proprio peo foi abandonado.» Então voando sobre a cabeça do Crucificado que expitava, a avevinha desprendeu um espirhal da coroa ensanguentado e levou-o ao bico, e uma gota de sangue pingando da santa reliquia cahio lhe no peito e oritou-o cou o mais glorioso estigmato.

O que não se podera contestar é que o cardenal se mostra digno dessa pagina de sua historia. Quando elle a tradição da coragem e da fidelidade na desgracia de costumes brandos, habitos pacificos, é valente entre os valentes; parece que a mancha de fogo que lhe cobre o peito estende-se-lhe ao corao, e abraza-o e sustem o choro de um inimigo tres vezes maior o que elle. É o amigo dos máos dias; aproxima se dos máos quando a adversidade nos perssegue; volta ás suas solidões quando ella nos deixa em paz.

Vão do trabalho da enxada, sob o qual se abita a panella, ou do algumas vezes a entrar na casa e olhar nos seus olhos pardos, humidos, loquizes, que nos dizem:

«Coragem! tu não podés succumbir ás provas deste cruel inverno, pois que eu que Deus fez lá, em gila e penhoen, e trostas para não pensar senão a primavera e nos gellos dias que hão de vir com elle.»

Uma por outra

(Continuação)

Tudo o que vos acabo de dizer e vergonhoso, como piano, e da idea do uma sensibilidade um pouco mathematica; mas, sendo verdade, como é, e consistindo nesta o unico interesse da narraçao, se algum lha achava, força é que vos diga o que se passou naquelle tempo.

Embarquei, e fui para a provincia. Meu pai achou-me forte e bello. disse que tinha boas noticias minhas, tanto de rapaz como de estudante, dadas pelo correspondente e outras possões.

Gostei de ouvir-o e cuidei de confirmar a opiniao, mettendo-me a estudar nas lérias. Dois dias depois, declarou-me elle que estava disposto a fazer-me trocar de carreira. Não entendi. Elle explicou-me que, bem pensado, era melhor bacharelar-me em direito; todos os seus conhecidos mandavam os filhos para o Recife. A advocacia e a magistratura eram bonitas carreiras, isto contando que a camera dos deputados e o senado estavam cheios de juristas. Todos os presidentes de provincia não eram outra cousa. Era muito mais certo, brilhante e lucrativo. Repetiu-me isto por dias. Eu rejetei os presentes de Artaxerxes; combati as suas ideias, desdei da jurisprudencia, e nisto era sincero; as mathematicas e a engenharia faziam-se seriamente crer que o estudo e a pratica das leis eram occupaçoes ócas. Para mim a linha mais curta entre os dois pontos valia mais que qualquer axioma juridico. Assim que, não era preciso ter nenhuma paixão amorosa para me anular a recusa o Recife; é certo, porém, que a moça do Castello deu algum calor a minha palavra. Já agora queria acabar um romance tão bem começado.

Sobretudo havia em mim, relativamente à moça do Castello, uma aventura particular. Não queria morrer sem conhecê-la. O facto de haver deixado o Rio de Janeiro sem t-la visto de perto, cara a cara, parecia-me fantastico. Achet razião ao Fernandes. A distancia tornava mais dura esta circumstancia, e a minha alma começou a ser castigada pelo delirio. Delirio é termo excessivo e ambicioso, bem sei; maliquiche diz a mesma cousa, é mais familiar e dá a esta confissão uma nota de elufia que não destoa muito do meu estado. Mas é preciso alguma nobreza de estylo em um namorado daquelles tempos, e um namorado poeta, e poeta captivo de uma sombra. Meu pai, depois de ter-me algum tempo no Recife, abriu mão da idea e consentiu em que eu continuasse as mathematicas. Como me mostrasse ansioso por tornar a Corte, desconfiou que andassem comigo alguns amores escurios, e fellou de corrupção carioca.

—A Corte sempre foi um poço de perdição; perdi lá um fio...

O que lhe confirmou esta suspeita foi o facto de haver ficado por minha conta o sótão da rua da Misericordia. Custou-lhe muito aceitar este arranjo, e quiz escrever ao correspondente; não escreveu, mas agora pareceu-lhe que o sótão ficara em poder de alguma moça minha, e como não era de biocos, disse-me o que pensava e ordenou-me que lhe confessasse tudo.

—Antes quero que me falles verdade, qualquer que seja. Sei que és homem e posso fechar os olhos, contanto que te não perças... Vamos, o que é.

— Não é nada, meu pai.

— Não! falla verdade.

— Está fallada. Meu pai escreva ao Sr. Duarte, e elle dirá se o sótão não está fechado á minha espera. Não ha muitos sótãos vagos no Rio de Janeiro; quero dizer em logar que sirva, porque não hei de ir para fora da cidade, e um estudante deve estar perto da Escola. E aquelle é tão bom! continuei com o pensamento na minha Pia. Não pôde imaginar que se não, a posição, o tamanho, a construcção; no telhado ha um vaso com myosotis, que dei a gente de baixo, quando embarquei; hei de comprar outro.

— Comprar outro? Mas tu estudas para engenheiro ou para jardineiro?

— Meu pai, as flores alegram, e não ha estudante sério que não tenha um ou dois vasos de flores. Os proprios leites...

Hoje dou-me a escrever isto; era já uma troça de estudante, tanto mais condemnavel quanto meu pai era bom e credulo. Certamente, eu possuo o vaso e a doce flor azul, e a verdade que o tinha dado a gente da casa; mas vós sabeis que o resto era inventão.

— E depois és poeta, concluiu meu pai rindo.

Parti para a Corte alguns dias antes do prazo. Não esqueço dizer que, durante as férias, compuz e mandei publicar na imprensa fluminense varias poesias datadas da provincia. Eram dedicadas á moça do Castello, e algumas fallavam de janellas cerradas. Comparava-me aos passaros que emigram, mas promettem voltar cedo, e voltam. Jurava nelles que tornaria a ver-la em breves dias. Não assignei esses versos; meu pai podia lê-los, e acharia assim explicado o sótão. Para ella a assignatura era desnecessaria, visto que me não conhecia.

Encontrei a bordo um homem, que vinha do Pará, e a quem meu pai me apresentou e recomendo.

— Era negociante do Rio de Janeiro; trazia mulher e filha, ambos empuados. Gostou de mim, como se gostava a bordo, sem mais cerimonia, e viemos conversando por alli fora. Tinha parentes em Belém, e era associado em um negocio de botaacha. Contou-me cousas infinitas da botaacha e do seu futuro. Não lhe fallei de versos; dando commigo a ler alguns, exclamou rindo:

— Gosta de versos? A minha Estella gosta, e desconfia até que eu poetisa.

— Também fiz o meu versinho de pe quebrado, disse eu com modestia.

— Sim? Pois ella... Não confunda, não fallo de minha mulher, mas de minha filha. Já uma vez dei rom Estella a escrever, com uma amiga, na mesma mesa, uma de um lado, outra de outro, e as lhnas não iam ao fim. Feliciano fallou-lhe nisso, e ella respondeu rindo — que era engano meu; desconfio que não.

No porto do Recife, vi Estella e a mãe, e d'ahi até o Rio de Janeiro, pude conversar com ellas. A filha, como eu lhe fallasse de que o pai me contara, autorizado por elle, que disse que os poetas naturalmente tem mais confiança entre si, que com extranhos, respondendo enverganhada que era falso; tinha composto meia duzia de quadrinhos sem valor. Naturalmente protestei contra o juizo, e esperi que me desse alguma estrophe, mas temon em calar. Era creatura de vinte annos, magra e pallida; faltava-lhe a elegancia e a expressão que só em terra lhe vi, uma semana depois de chegados. Os olhos eram cor do mar. Esta circumstancia fez-me escrever um soneto que lhe offereci, e que ella ouviu com muito prazer, entre a mãe e o pai. O soneto dizia que os olhos, como as vagas do mar, encobriam o movimento de uma alma grande e mysteriosa. Assim, em prosa, não não tem graça; os versos não eram absolutamente feios, e ella fez-me o favor de os achar parecidos com os de Gonçalves Dias, o que era pura exaggeração. No dia seguinte disse-lhe o meu recitativo das Ondas: «A vida e onda dividida em duas...»

— Acheu-o muito bonito.

— Tem a belleza da opportunidade: estamos no mar, retorqui eu.

— Não, senhor, são bonitos versos. Peço-lhe que os escreva no meu album quando chegarmos.

— Chegamos O pai offereceu-me a casa; em dei-lhe o numero da minha, explicando que era um sótão de estudante.

— Os passaros tambem moram alto, disse Estella.

Sorri, agradeci, apertei-lhe a mão, e corri para a rua da Misericordia. A moça do Castello chamava-me. De memoria, tinha ante mim aquelle corpo elegante, erecto no escuro da janella, erguendo os braços curvos, como aza de uma amploira... Pia, Pia santa e doce, e o meu coração batendo; aqui venho, aqui trago o sangue puro e quente da mocidade, o minha doce Pia santa!

MACHADO DE ASSIS.

(Continua.)

Eterna dor

(AO MEU LUIZ)

Na triste e estreita covã
Que é de meu filho a ultima pousada
Tracei saudosa trovã,
Expansão minh'alma apaixonada;
E a chuva — em turbilhão — varreu a candeia...
Levando... a Denis, talvez!... a justa queixa.

Puz sobre a terra fria
Rosas gentis tintas da luz celeste,
E a rija ventania
Que o chorão torce e verga alto cyreste.
Arrebatau-me em multiphas lutadas
As petalas das rosas desf'lhadas!

Homenagens perdidas!
Vendo-as assim, plantei sobre as ruínas,
Ordenadas e unidas,
Perpetuas sempre vivas e boninas!
E o sol... tambem feroz, creoust-me as flores!
NADA! bradava o tempo em seus furores...

O' negra desventura!
O' destino cruel, nefanda sorte!
A dor tem mais agura,
E' mil vezes pior que a propria morte!
Tudo se rende ao tempo!... E' lei suprema!...
So tu ó dor! So tu seras eterna?

Nietheroy.

A. AZAMOR.

O maluco

Naquella tarde elle passou cantando, como era seu costume:

Elia foi-se e eu fiquei
Por este mundo gemeando,
Muito e sempre em a ameí,
Torturas mil padecendo.

E peido-se, assim, lentamente, no mais espesso da floresta, por um attallo que so cobras podriam facilmente galgar.

Ninguém sabia para onde elle ia, onde se occultava em que canto se escondia.

Quer chovesse, quer fizesse um sol de rachar, usava a mesma roupa: blusa velha, azulada, que servira para algum soldado, sem botão, uma canista negra de imundicie, calças de algodão e mais nada. Os pés e a cabeça trazia-os nus, não tinha nem as soalheiras, nem os temporaes; affrontava as coleras celestes com uma indifferença absoluta.

Quantas vezes, alta noite, quando mais forte roncava o trovão e as arvores gemiam, curvadas pelo sopro do vento, em plena escuridão, o céo negro sem a scintillação de uma estrella, ouvia-se a sua voz plangente, nudo confundir-se ás notas monotonas da *lancha* com o tuido sinistro da tempestade!

A gente do povoado tinha-lhe medo; o pobre velho não fazia mal a ninguém. Ninguém o conhecia, nem sabia d'onde elle viera. Apparecera por alli um dia ainda moço, forte, robusto, a procura de trabalho.

E fora sempre um bom trabalhador que não recuava diante da mais fatigante tarefa.

Os mais antigos lembravam-se ainda desse tempo, mas o pobre homem vira todos desaparecerem, um a um, no mysterio de alem tumulo e achava-se agora, isolado, como se fosse uma grande arvore de pe, rodada de pequenos e novos rebentos.

Vora sempre assim melanclico e triste, retirado de tudo e de todos e quando o peso dos annos tornou-lhe dnro o braço para o trabalho, mais melanclico mais triste se tornou.

A gente do povoado davam-lhe esmola, por compaixão, mas ninguém se atrevia a acompanhá-lo em suas mysteriosas excursões ao centro da floresta.

Que seria aquillo, aquella mania de procurar o muito denso, como fera bravía?

Corriam diversos boatos a esse respeito: diziam uns que aquillo era diuheiro occulto. Mas se elle vivia tao eslarçado? E' insuriano não tem que ver. Questão de amores, ponderavam outros. Amores naquella idade? Antigos, antigos e que deviam ser. Os que menos se preocupavam com essas cousas, limitavam-se a levantar os hombros e murmurar: ora o que ha de ser, maliquiche, o velho está maluco, com toda a certeza.

Aquella tarde em que o viram pela ultima vez era uma tarde fria de inverno, o céo cobria-se de nuvens pardaceas, as arvores empertigadas, apenas se moviam com a aragem penetrante que cahia com as primeiras trovãs da noite.

E o velho como de costume percorreu a unica rua da aldeia entoando a sua canção monotona:

Elia foi-se e eu fiquei

Nunca mais appareceu.

Um dia, dois, tres, nada do desgraçado velhinho.

A gente toda que o conhecia começou a fazer conjecturas e das conjecturas passaram a idea de ir procurá-lo.

Levaram nessa tarefa dois dias e duas noites, até que afinal foram dar com o desgraçado, morto, de braços, no meio de um espalheiro bravo. Por onde a passagem? Ninguém o sabia; o matto era denso e muito emaranhado.

Um caçottro lançava os restos do maluco. Aberta a fachada, notaram logo a singularidade do lugar: um pouco de terreno, coberto de gramma muito bem tratada, de dois metros de cumprimento sobre um de largo, cercado de flores silvestres. O caso chamou a attenção e logo disseram: Aqui tem elle o diuheiro. E cavaram, cavaram, tres metros de profundidade. Mas em vez de outro, appareceu uma ossada humana. Tirada para fora, encontraram uma caxinha de ferro já muito comida pela ferrugem. Abriram-na á força, porque a chave que estava mesmo na fechadura, não dava volta. Que será tudo isso? perguntavam uns aos outros com os olhos.

Dentro havia uma bolsinha de couro, contendo um pedaço de papel e mais nada. O mais entendido dos presentes abriu-o e; os outros curiosos fizeram roda.

Dizia o papel.

« Chamou-se esta Ursulina Maria da Costa. Era como eu filha das margens do Ri. S. Francisco. No fim de dois annos de casamento informaram-me de que ella tinha um amante. Surprehendi-o uma noite matei primeiro a elle e joguei-o no fundo do rio com uma grande pedra aos pés. A cachoeira de Paulo Alfonso encarrregon-se de fazel-o desapparecer. A mulher que ficara amarrada de pes e millos, quando voltei, desamarrarei-lhe somente os pés, e obriguei-a a caminhar diante de mim. Viajei mais de dois mezes. Quando eu queria dormir, amarrava-a sempre de modo que ella não podesse sequer mover-se. Ao passar por aqui pareceu-me tempo de saborear a minha vingança, e o lugar proprio para occultar-a. Matei-a entretão aqui.

Elia, porém, era innocente; quando já ferida de morte, apunhalada no peito, na lura em que minguemente ella inumimou a custo: Meu Deus, bem sabeis que não tenho culpa.

Sempre me disse isso durante a nossa viagem; mas o demonio tirava-me a razão. E' impossivel que no inferno se possa soffrer mais do que eu soffri no mundo. Nunca soube nem me era possivel elucidar como se dera essa desgraça.

U' vós que desobtrides essa sepultura orae por ella e amaldiçoa-me!

Janeiro de 1888,

REINALDO COSTA.

E o caso ficou para sempre na memoria de toda a gente do povoado de

J.

A guerra factor do progresso

Passando do homem primitivo para os povos de que já a historia nos dá informações seguras; encontramos o povo romano como senão aquelle que maior grão de adiantamento apresenta na sua arte de guerra, cuja perfeição só por si basta para mostrar o grão de civilisação d'aquelle patiz. Diz alguns Durny: «Durante muito tempo a gloria de Roma não tem nome; podia dizer: chama-se Legião.

E foi realmente a Legião, nos annos tempos romanos, o simbolo, a formula concreta de toda a civilisação daquelle povo, que não teve rival na historia!

A sua superioridade, quer na tactica, quer na strategica, quer nos recursos polyorçeticos, era incon-

festavel sobre qualquer dos outros povos, sendo raro aquelle que não experimentou o vigor das suas armas, e a sua ininterrupta escola pratica de guerra, posta em acção em todo o mundo; creou generaes eminentes de que Cesar foi a culminação mais brilhante.

E no entanto, os seus utensilios de guerra, comparados não já com os instrumentos de hoje, mas por exemplo, com os do século XVI, chegam a parecer inoffensivos. Uma simples companhia de guerra hoje era sufficiente para destruir uma legião inteira!

O projectil, ferindo e desconcertando o inimigo á distancia é o instrumento por excellencia de guerra moderna, vindo de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento desde a Idade Média, nobre herdeira dos Tyntantinos e dos orientaes. O legionario romano tinha apenas como projectil o pilum, de bem pequeno alcance, e os dardos do arco e da besta, de insignificante penetração.

Antes dos romanos, outros povos tinham contribuido para os progressos da arte da guerra; Sparta foi um permanente quartel militar; os gregos e os persas, nas suas tremedidas luctas, fizeram avançar a arte militar por uma forma navel; as vantagens da cavallaria persa nas guerras fizeram com que já na guerra de Peloponeso essa arma se apresentasse perfeitamente organizada, de ambas as partes: entre os athenienses tacticos como Iphicrates, Canis e Timotheo, introduziram melhoramentos importantes, allegando as tropas creando a infantaria mixta dos *pelastes* munidos d'um escudo mais pequeno, estabelecendo um bom serviço de postos avançados, e inaugurando outros serviços que caracterisam um exercito, na verdadeira accepção da palavra.

No banho

Vae entrar n'agua. As ondas, mansamente recuam pouco e pouco, respeitadas e o mar, calmo e sereno — mar de rosas, dobra a cerviz ante ella, reverente.

Nada longe. Onde passa luminosas estrias deixa com um resfregante meteorico, cortando de repente a espessura das nuvens tenebrosas.

Esparsa a cabelleira scintillante, doura o sol, resurgindo no levante, aureola fulgurissimamente formidando...

E, quem a vi assim, logo a compara a uma flor colossal, extranha o raro, sobre as ondas serenas fluctuando...

(Do Romance de Amor)

ALBERTO MACAIE.

CHRONIQUETA

22 de outubro de 1897.

Politica, politica e mais politica!

Realizaram-se as «convenções» dos partidos governista e opposicionista para escolha do futuro presidente e do futuro vice-presidente da Republica, elegiveis em 1º de Março de 1898.

O governo escolheu o Dr. Campos Salles e o senador Rosa e Silva; a opposição os senadores Lauro Sodré e Fernando Lobo.

Parece-me que essas convenções foram prematuras; d'aqui até lá temos 1800 dias diante de nos, e sabe Deus quantas voltas dará, durante esse tempo, o kaleidoscopio da politicagem nacional!

O grande caso é que em ambos os arraiaes ha decontentes que de modo algum se conformam com taes escolhas. O que fór souá.

Para acompanhar o movimento feminista, que actualmente se opera em todo o mundo civilisado, a distincta poetiza D. Presciliana Duarte acaba de fundar em S. Paulo uma revista, a *Mensageira*, dedicada ás senhoras brasileiras.

Recebi o 1º numero dessa revista, o qual offerece muito boa leitura, quer em prosa quer em verso, e fico ansioso pelos demais, que serão publicados de quinze em quinze dias.

Recommendo a *Mensageira* ás formosas leitoras da *Estação*, que têm nessa nova e interessante revista a melhor defensora do seu sexo e das prerogativas que o egoismo barbato dos homens lhe tem negado.

Deni muito que fallar a morte de Paula Ney, uma das physionomias mais populares do Rio de Janeiro.

Creio que todas as minhas leitoras desta capital

conheceram, pelo taenoz de vista, esse extraordinario bohemio, que reunia a um talento vigoroso e a uma fantasia exuberante um coração de ouro onde se abrigavam á l'iga todos os bons sentimentos.

Peço encarecidamente ás minhas leitoras que não deixem de concorrer com o seu piedoso obolo para a familia do morto.

ELLY, O HERÓE.

THEATROS

22 de Outubro de 1897.

Tem estado muito fraxo o movimento theatral. Alem dos *Caféens*, o drama de A. Lopes Cardoso, representado no Sant'Anna, nenhuma novidade houve digna de menção.

A peça e bem feita e deixa boa impressão, mas o publico, *et pour cause*, tem deixado o teatro vasio principalmente os camarotes. A empresa trata de substituir os *Caféens* por uma peça maritima, o *Naufragio do Colombo*.

No Apollo as representações da *Filha do inferno* foram interrompidas pela retirada da atriz-cantora Ismenia Matteos, logo substituido pela atriz-cantora Londina Orlan.

Emquanto aquella magia não volta á scena, a empresa tem lançado mão do velho repertorio, *Champfagnol, Zoé*, etc.

No Recreio aprontase activamente outra magica, a *Coroa de fogo*, de que nos dizem maravilhas.

E nada mais!

ditosa morte

Eu desejo morrer junto á janella
Que der para um jardim bem aromado;
Quero o ether litar, illuminado
Da doce luz crepuscular, tão bella!

Os filhos em piedosa sentinella
Perto de mim, Sobre uma mesa, ao lado.
Flores, livros, paineis... o que hei amado...
E ainda um resto de pão n'uma escudella.

Quero sentir o olhar da filha airosa
A errar de mim para o gentil marido
N'uma expressão de dor angustiosa.

E ainda depois que esta alma houver partido
Quero entre as minhas mãos as mãos da esposa
E o seio della no peito meu unido.

Nichteroy.

A. A.

COMPENDIO ELEMENTAR

DE

MUSICA

PARA USO

Das classes numerosas no Gynnasio Nacional, do Asylo das Orphãs, da Sociedade Amante da Instrução e das Escolas Primarias etc.

POR M. J. TEIXEIRA

Professor de Musica Vocal no Gynnasio Nacional

Extrahido dos ELEMENTOS DE MUSICA, obra do mesmo auctor, approvada pelo Conselho Director da Instrução Primaria e Secundaria, e adoptada pelo Governo para uso dos alumnos do Externato Gynnasio Nacional e das Escolas Primarias

Segunda edição correcta e augmentada

A' VENDA NA

Livraria A. Lavignasse F.º & C.

7, RUA DOS OURIVES, 7

RIO DE JANEIRO

MOSAICO

Haverá expressões mais logicas que os suspiros e as lagrimas de uma mulher bonita?

Uma mulher com quem sympathisamos é um credo que temos para o futuro. Os credores são insupportaveis.

Os olhos bonitos em um rosto são o mesmo que a eloquencia em um discurso.

A maior parte das mulheres perde em deixar-se ver se o que muito ganharia em occultar.

O agradador tem uma arte que as mulheres bonitas nascem sabendo, e que as feias estudam eternamente e rara vez aprendem.

Haverá amizade mais viva que a de uma mulher que não tem nem amante, nem amores?

O objecto que a mulher feia mais odeia é o espelho.

Uma mulher tola que ama, é mais habil que um homem espirituoso que não ama.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

Cravos Pretos do Rosto

(COMÉDONES)

EAU PASTOR

Efficacissima e de todo inofensiva, faz desaparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occusimados pelos DEMODEX, esses parasitas são contagiosos; macham, salpicam e furam a tez.



DEMÓDEX

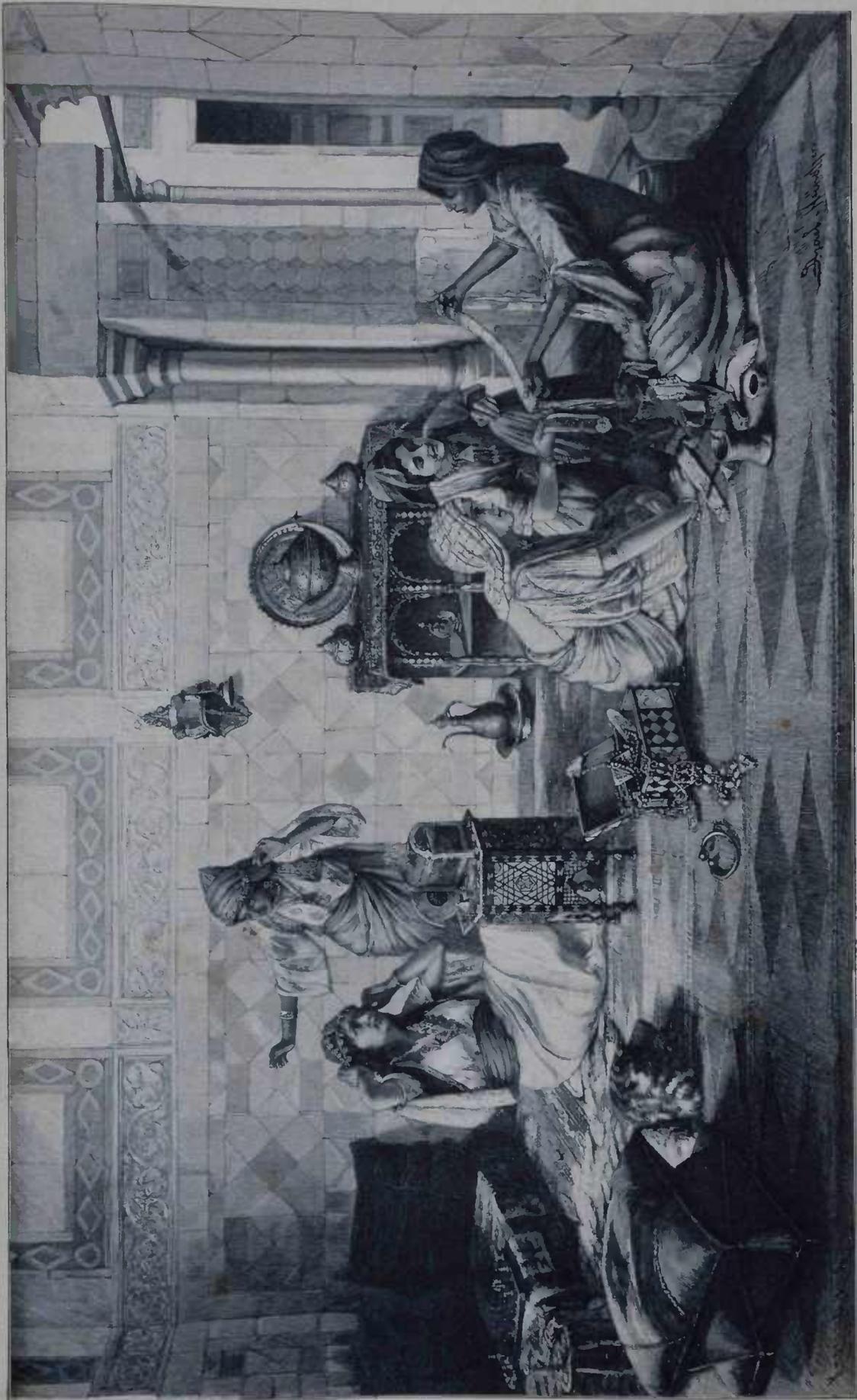
Visto com o microscopio

NOTA.—A grande quantidade da EAU PASTOR hoje universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns raris productos similares, sem efficacia alguma e que convém evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE DE LA TOUR 66, RUE DE LA POMPE, PARIS

Encontra-se na mesma pharmacia:

Vinagre Pastor O melhor vinagre para tonificar, unguento que purifica e torna alva a cutis sem causar irritação.
Savon Pastor de extracto de farello concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Pharmacias pela maciez que dá a pelle.



A MERCADORA NO HAREM QUADERNO DE D. ISRAEL

Para uma mulher a presença mais importuna é a do homem que já amou e que agora aborrece.

Mulher e verso

A amizade que liga o homem à mulher tem depressa muda de nome

Ha entre a mulher e o verso Co-relação, sympathia. Pois que são deste universo — A graça, o encanto, a poesia.

Para o homem, a mais bella qualidade da mulher é o sexo. E vice-versa.

O verso, entenda-se, lindo; A mulher, se entenda, bella; Que encanto suave, infundo. Que graça em seu se'r revela.

Um dia disseram a Mlle. Scudery que Versailles era um lugar encantado.

Ha, porém, versos mal feitos Bem communs, infelizmente... E dizem certos senhores Que tem sogra impertinente.

Não duvido, respondeu ella, quando la estiver o encanto.

Que ha mulheres tão chamadas Que matão a fogo lento; De linguas envenenadas, De genio fero e birrento...

Ella alludia ao rei.

Haverá versos, oh! magua!; Também os ha neste mundo Que são como carga d'agua. D'agua, não; de lodo imundo.

Eu tinha entre minhas mãos um dia, diz Ménage, uma das mãos de Mme de Sevigné Quando ella se re-tornou disse-me Pelletier:

Mas de tres versos não trato, Não trato de umas taes furias Ellas são um desatocão. Elles são pra o bello injuria.

« Eis a mais bella obra que te tem sahido das mãos.

Eu trato de versos, leitora. De ti, verso peregrino! Vos tão meiga e seductora, Elle cantante, divino!

O principe d'Orange, desesperado por ter sido batido em Fleuris, Leuse, Steinkerke e Nerwinde, dizia fallando do sr. de Luxembourg:

GUIL-MAR.

— Seria possível que eu nunca vença esse corcunda?

AS NOSSAS GRAVURAS

O sr. de Luxembourg tendo sabido disso respondeu:

A mercadora no Haren

— Como é que elle sabe que eu sou corcunda? elle nunca viu-me pelas costas.

Costuma-se citar as cidades de Constantinopla, de Napoles e Lisboa, como sendo as cidades mais bem situadas da Europa, dando-se porém sempre preferença à primeira citada, pois nenhuma das outras emprensiona tanto os viajantes como a incomparavel

Moldes Cortados

N. 20 — Paleto meio-justo 15000. N. 57 — Seta. 18000. Pelo correio 13300

Um conselheiro dizia a um amigo, — Se eu tivesse alguma cousa boa convidar-te-hia para jantares commigo.

O credo que o acompanhava, acudio muito depressa.

Sr. conselheiro, V. Ex. tem uma cabeça de porco.

Roy, poeta lyrico, escapou de cair no sahir da comedia, por se ter embarcado no vestido de uma dama que se desfaz toda em desculpás.

— Minha senhora, disse o poeta, não faz mal nenhum, os autores estão acostumados a cair aqui.

AS MÃES DE FAMÍLIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AL ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastante os seguintes importantes communicações do Ex. presidente da Câmara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro...

S. João Marcos, 11 de Julho de 1897 — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Tendo sido a verificação satisfactoria os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara...

S. João do Pico, 12 de Fevereiro de 1897 — Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a divida prostrada puheo o especial obsequio de enviar-me 17 caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cuchreiro do Itaporim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Faço esta para pedir-lha ter a bondade de arrajar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara...

Alcuberga, Estado do Maranhão, 2 de Abril de 1897. Ilm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda Remetto dentro desta 3810 para V. S. ter a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara...

Mostrô-me nas communicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remédio Paulista para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos...

N. B. — As Pilulas de Nectandra Amara, remédio Paulista, são formuladas com a mesma dosagem da Nectandra Amara, para irvin com a primeira possível pelo caminho para qualquer parte do mundo...

Para o envio de cartas, para dactylogras, para gravuras de portadas e de gravuras de moldes de minutas, papeis e linguas, deve-se usar as pilulas a tomar a dissolubil-as em um pequeno calice de vinho, superior, do Porto...

ENJOË DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as communicações e attestações como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remédio Paulista, contra o terrivel enjoô de mar...

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: O meu ex-culo W. a quem recomendei a Nectandra para enjoô de mar, conta-me que a sua irmã escreveu-lhe de Londres, maravilhada pelo resultado que obteve a bordo...

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Euzébio Pinto sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Osiris, nos escreveu o seguinte: Casos de enjoô de mar, tratados pela Pilula de Nectandra Amara, 26, sendo que em 21 o resultado foi completo...

Em 9 de Outubro de 1895, o chirurgião do Corpo do Sando da Armada, Dr. Henrique Mangoni nos escreveu o seguinte: Atestei que em viagem em navios de guerra tive-mos casos de enjoô, sempre com excellentes resultados...

Em 17 de Agosto de 1895, o Sr. Laacand nos escreveu o seguinte: Rio de Janeiro, 17 de Agosto 1895 — J. B. de Miranda. Concomitantemente a minha promessa, j'ai saisissez le plaisir de vous renvoyer inclos la lettre de Miss Richardson...

Em 15 de Outubro de 1895, o Km. Dr. Para Leite nos escreveu o seguinte: Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparados de Nectandra Amara em pessoas de minha familia...

N. B. — Os preparados de Nectandra Amara, remédio Paulista, traçam para facilitar a sua boa preparação nas farmacias e drogarias...